

LINHAS ESTRATÉGIAS PARA A ORGANIZAÇÃO, ACREDITAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO DOS GRAUS ACADÉMICOS NA UNIVERSIDADE DO ALGARVE

(2ª versão)¹

1. As universidades estruturam-se em torno de diversos domínios científicos, tecnológicos, sociais e culturais. No quadro destes domínios, desenvolvem actividades de produção científica, de oferta de formação, de transferência de conhecimento e de prestação de serviços, num esforço permanente de qualificação e de incorporação de conhecimento nas actividades, e de valorização da comunidade, aumentando as suas competências.

A Universidade do Algarve tem, neste âmbito, uma especificidade própria. A sua dimensão e a respectiva envolvente regional próxima, pouco diversificada, moderadamente exigente e demograficamente limitada, não permitem estruturar uma universidade onde pudessem ter expressão, nos diversos planos de actividades, a totalidade das áreas do saber. A sua dimensão, em redor de 8500 estudantes (3500 estudantes universitários e 5000 estudantes politécnicos), obriga a uma melhor identificação do conjunto de áreas científicas que deverão constituir os seus eixos principais.

Recorda-se que noutros países, designadamente na vizinha Espanha, algumas universidades públicas foram criadas de raiz com a identificação, no momento inicial, do seu perfil de especialização predominante. Encontra-se neste caso a Universidade de Huelva que, no Decreto da sua criação, ficou ancorada às áreas da Química e do Ambiente, domínios científicos que constituem hoje duas das suas fortes bandeiras.

No quadro desta identificação e especialização, e tendo já presente as disposições do novo Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior², as universidades terão, entre outras condicionantes, de se estruturar no patamar da formação não só em torno de uma oferta qualificada baseada nos diversos graus previstos no D.L. nº 74/2006, de 24 de Março, como também em cursos de actualização, aperfeiçoamento, especialização e formação especializada não conducentes a grau.

¹ A 2ª versão do documento “Linhas Estratégicas...” acolhe muitas das sugestões que foram apresentadas na reunião de Presidentes de Conselhos Directivos e de Conselhos Científicos, realizada no passado dia 18 de Setembro. Este documento destina-se a definir com maior clareza qual deverá ser o desempenho da Universidade do Algarve no plano dos ciclos de estudo conducentes a grau.

² Lei nº 62/2007, de 10 de Setembro.

O grupo etário da população dos 18 aos 24 anos, segmento prioritário nos objectivos tradicionais do ensino superior (na dupla perspectiva de capacitação e de cidadania), embora se mantenha como eixo principal da oferta de formação superior, deixa de constituir preocupação exclusiva da universidade. Esta cada vez mais desenvolve outras linhas de formação destinadas a preencher os diversos momentos da vida activa da população através de acções diversificadas e ajustadas às necessidades de reciclagem, de valorização, de complementaridades, de especialização, numa perspectiva de crescente intervenção na formação ao longo da vida.

No caso dos ciclos de estudo que permitem o acesso a graus, os seus conteúdos deverão estar suportados em actividades expressivas e consistentes de investigação científica e, no caso dos 2ºs e 3ºs ciclos, também em redes de cooperação externa (nacional e internacional). Só desse modo é que a acreditação, da responsabilidade da futura Agência de Avaliação e de Acreditação do Ensino Superior, recentemente criada, poderá ser assegurada.

Valerá a pena recordar os principais parâmetros estabelecidos para as actividades, que deverão verificar-se num processo de acreditação³:

- Adequação do ensino ministrado às competências que devem ser adquiridas por cada um dos ciclos de estudo;
- Realização de ciclos de estudo em conjunto com outras instituições estrangeiras;
- Alargamento da base social de recrutamento dos estudantes;
- Capacidade de promover com sucesso a integração dos estudantes;
- Promoção do sucesso escolar;
- Melhor inserção dos diplomados no mercado de trabalho;
- Níveis de produção científica, tecnológica e artística adequada à missão da instituição;
- Promoção de contactos dos estudantes com actividades de investigação científica;
- Valorização económica das actividades de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico;
- Integração em projectos e parcerias nacionais e internacionais;
- Prestação de serviços à comunidade;
- Contributo para o desenvolvimento regional;
- Acção cultural, desportiva, artística e o contributo para a promoção da cultura científica;
- Captação de receitas próprias através das actividades desenvolvidas;
- Informação sobre a instituição e sobre o ensino nela ministrado.

³ Artº 4º da Lei nº 38/2007, de 16 de Agosto (Regime Jurídico de Avaliação do Ensino Superior).

Numa universidade, com a dimensão da Universidade do Algarve, o quadro dos graus que são oferecidos é, como sabemos, uma questão crucial, pois trata-se de assegurar que esses graus permitam um percurso encadeado e coerente através dos três ciclos, evitando que a oferta se limite, por imposições da acreditação, apenas ao primeiro ciclo. Esta eventual limitação estaria associada ao reconhecimento de uma capacidade de formação limitada e por isso obrigatoriamente subsidiária de outras instituições de ensino superior, situação que inibiria a Universidade de se afirmar como tal.

Por isso importa traçar um **Plano de Desenvolvimento da Formação Graduada e Pós-Graduada** conferente de grau de forma a garantir um perfil de formação completo (encadeamento dos três ciclos), a valorização das áreas científicas que revelam produção de excelência e a garantia futura de acreditação das opções oferecidas, no quadro de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, de acordo com os parâmetros atrás referidos.

Reconhece-se que a estratégia associada ao Plano de Desenvolvimento da Formação Graduada e Pós-Graduada deverá estar associada à reestruturação que se irá introduzir na Universidade do Algarve. Não só o novo Regime Jurídico atrás referido, como também as avaliações internacionais recentemente realizadas (OCDE e EUA) impõem essa conjugação de esforços. Pretende-se, na verdade, ajustar a estrutura da universidade à forma como se poderão executar como maior eficiência de recursos os objectivos da Universidade acima explicitados.

A actual oferta de graus da Universidade do Algarve inclui, nesta fase, um conjunto de quarenta e seis licenciaturas (politécnicas e universitárias), cerca de quarenta mestrados e, por enquanto, no novo quadro de Bolonha, um único domínio de doutoramento (correspondente ao Programa Doutoral em Turismo que brevemente se inicia).

2. Num primeiro patamar, importa fazer a avaliação da diversidade da oferta dos primeiros ciclos. Admite-se que a diversidade da oferta de **primeiros ciclos universitários** pulverizou em excesso as capacidades existentes e não evitou a sobreposição de algumas áreas. Neste caso e de acordo com o modelo de Bolonha, deverá tender-se para uma oferta de primeiros ciclos universitários concentrados, de banda larga, possibilitando aos estudantes que terminem esse ciclo a escolha de um segundo ciclo apropriado, ajustado às respectivas opções e, simultaneamente, de âmbito mais especializado mas simultaneamente mais aprofundado.

LICENCIATURAS UNIVERSITÁRIAS

ÁREAS CIENTÍFICAS	LICENCIATURAS
Ciências da Terra, do Mar e da Vida (ou Ciências da Vida e do Ambiente)	Ciências do Mar, Arquitectura Paisagista, Biologia, Biologia Marinha, Bioquímica, Biotecnologia, Ciências Farmacêuticas, Agronomia, Ciências Biomédicas
Economia e Sociologia	Economia, Gestão de Empresas, Sociologia
Ciências Básicas e da Engenharia	Engenharia Biológica, Engenharia do Ambiente, Engenharia Electrónica e Telecomunicações, Engenharia Informática, Física
Humanidades, Artes e História	Psicologia, Artes Visuais, Ciências Documentais e Editoriais, Estudos Artísticos, Línguas e Comunicação, Património Cultural, Ciências da Educação e da Formação

Assistimos nos últimos anos a uma moderação na procura das licenciaturas universitárias, situação que se poderá talvez inverter dentro de dois ou três anos. Mas teremos de estudar a melhor compactação das actuais ofertas de 1º ciclo. Poderão identificar-se pelo menos quatro problemáticas capazes de melhor responder aos desafios da fase actual da Universidade:

a) necessidade de redução das licenciaturas universitárias nas áreas BIO, encontrando soluções em menor número, de banda larga, que permitam simplificar disciplinas e catapultar, já ao nível do 2º ciclo, os estudantes para opções mais específicas e mais orientadas. O figurino encontrado para Bioquímica+Biotecnologia, a que se associará no futuro a Química, poderá indiciar uma solução estável. Talvez se possa encontrar solução semelhante para Biologia, Biologia Marinha e Agronomia;

b) melhor identificação dos aspectos comuns das engenharias de forma a garantir a existência de mestrados integrados que admitam primeiros ciclos em Ciências da Engenharia, com tronco comum nos primeiros anos, e com especializações (2ºs ciclos) adequadas às competências desenvolvidas no seio da Universidade. Poder-se-á, nesta fase, valorizar a acreditação de algumas engenharias já concedidas pela Ordem dos Engenheiros, embora se desconheça no futuro qual irá ser o papel das acreditações concedidas pelas associações profissionais no mercado de trabalho.

c) melhor articulação das licenciaturas em Economia, Gestão de Empresas e Sociologia, encontrando soluções de grande convergência nos primeiros anos, principalmente entre as licenciaturas de Economia e de Gestão de Empresas. Recorde-se que em muitas universidades a Economia e a Gestão são oferecidas sem curricula diferenciado nos primeiros anos, facto que não resulta da escassez de candidatos que acedem com origem no 12º ano, mas

sim de uma racionalização na utilização dos recursos docentes (evita-se a desnecessária multiplicação de disciplinas);

d) melhor articulação entre as componentes universitárias e politécnicas nas áreas das humanidades e artes, de forma a definir tanto quanto possível perfis diferenciados para os dois sub-sistemas nas áreas da tradução, documentação, comunicação e educação. Neste quadro poder-se-á admitir a oferta de segundos ciclos, com estruturas flexíveis, participados pelos docentes dos dois sub-sistemas, com vista a permitir percursos académicos mais consistentes e com maior amplitude no que respeita às áreas de conhecimento.

A dependência da formação oferecida em relação à capacidade instalada de investigação científica, recordada mais à frente neste documento, que condicionará principalmente os segundos e terceiros ciclos, obrigará a encontrar soluções criativas para eventuais novas contratações, explorando em primeiro lugar as potencialidades associadas ao desempenho dos Centros de Investigação (e às suas capacidades de contratar doutorados, bolseiros de pós-doutoramento e investigadores), reconhecendo que será cada vez mais difícil preencher necessidades docentes sem que esses mesmos elementos estejam capacitados para integrarem as equipas de investigação existentes ou para desenvolverem eixos de I&D complementares aos já existentes.

Estas problemáticas (e eventualmente outras) deverão suscitar uma avaliação que conduza a um quadro de oferta mais simplificado, com um número de disciplinas associadas mais reduzido, avaliação essa que poderá resultar, para além de uma componente de autoavaliação, de um adequado apoio externo.

3. A oferta de **primeiros ciclos politécnicos**, carecendo de eventual revisão, poderá admitir contudo uma expansão dado o seu carácter eminente profissional e a possibilidade de melhor identificação de carências estruturais nos tecidos institucional e produtivo. Esta reflexão aconselhará, para além da concepção de novos primeiros ciclos ajustados a essas novas necessidades, eventual suspensão de cursos que poderão ter esgotado o seu.

As áreas do turismo, com incidência específica nas diversas funções relacionadas com a gestão de equipamentos hoteleiros; as áreas da manutenção industrial; as áreas relacionadas com a energia e com as novas tecnologias; as áreas relacionadas com as interfaces entre a gestão e a engenharia; as áreas relacionadas com o desporto e com as profissões artísticas, designadamente a música, são exemplos que urge aprofundar para melhor identificar e justificar a abertura de novos eixos de formação de 1º ciclo no sub-sistema politécnico.

Neste sub-sistema, e perante o âmbito profissionalizante das suas opções, um esforço acrescido deverá ser realizado no sentido de oferecer um número crescente de licenciaturas com horário nocturno ou, pelo menos, pós-laboral. Os resultados moderados que têm estado associados à oferta em regime nocturno de algumas licenciaturas politécnicas (gestão, assessoria de administração e engenharia civil) terão de ser avaliados, ajustando os horários a uma procura que ainda não se esgotou. Nestes casos uma aproximação com o mundo empresarial ao qual se destinam em primeira-mão aqueles licenciados poderá evidenciar algumas disfunções que urge ultrapassar.

Ainda no domínio das licenciaturas politécnicas, sobretudo nas engenharias (EST), poder-se-ia introduzir gradualmente, e sempre que fosse possível, o Modelo de Aprendizagem Baseado em Projectos (MABP)⁴. Este Modelo obriga a uma estreita articulação com estruturas industriais existentes na região, que seriam chamadas a acolher as diferentes componentes dos projectos, o que seria relativamente fácil nas áreas alimentar, mecânica, eléctrica e civil. O procedimento poderia passar pela identificação de projectos-tipo que seriam inseridos no próprio processo de aprendizagem⁵.

LICENCIATURAS POLITÉCNICAS

ÁREAS CIENTÍFICAS	LICENCIATURAS
Gestão, Hotelaria e Turismo	Gestão, Gestão Hoteleira, Turismo, Assessoria de Administração, Informação e Animação Turística
Tecnologias da Saúde	Enfermagem, Ortoprotesia, Radiologia, Dietética, Análises Clínicas e Saúde Pública, Farmácia, Terapêutica da Fala
Tecnologias e Engenharias	Eng. Civil, Eng. Mecânica, Eng. Eléctrica e Electrónica, Eng. Alimentar, Eng. Topográfica
Formação e Educação	Educação Básica, Educação Social, Ciências da Comunicação, Design de Comunicação, Tradução e Interpretação Multimédia

Outro aspecto decisivo com a valorização da especificidade deste sub-sistema prende-se com a adopção generalizada de estágios profissionais, de preferência com carácter curricular, que promovam a melhor inserção dos licenciados na estrutura de empregabilidade, valorizando as experiências práticas e o conhecimento dos sectores de actividades.

⁴ Ver notícia sobre os efeitos práticos da aplicação deste Modelo na Escola Superior de Gestão e Tecnologia de Águeda (Universidade de Aveiro).

⁵ Um procedimento semelhante está presente na proposta do curso de Medicina, recentemente elaborado na Universidade do Algarve, e que marcará a diferença relativamente às restantes opções do ensino da medicina em instituições portuguesas.

4. No patamar dos **segundos ciclos**, a Universidade do Algarve deverá consolidar, no ano lectivo que agora se inicia, a oferta de mestrados nas principais áreas em redor das quais se estrutura a sua actividade científica. Alguns dos Mestrados anteriormente registados foram já substituídos por Mestrados estruturados de acordo com o figurino de Bolonha, não tendo havido para os primeiros a respectiva adequação.

A lista dos segundos ciclos aprovados e registados na Direcção Geral do Ensino Superior encontra-se identificado no quadro da página seguinte. A sua diversidade obriga a que se introduza alguma moderação no número de ciclos de estudo anualmente oferecidos. Prevê-se, por isso, que alguns mestrados não funcionem no ano lectivo de 2007/8. E admite-se que certos mestrados possam funcionar em regime de alternância (ano sim, ano não), perante a afectação coincidente de recursos docentes. Perante o mercado que pode ser mobilizado para este nível de qualificação, haverá de programar com um horizonte de médio prazo a abertura sucessiva dos cursos de Mestrado.

No que respeita aos mestrados, importa valorizar a componente de cooperação nacional e/ou internacional. A internacionalização está naturalmente presente nos Mestrados *Mundus*, mas ainda pouco desenvolvida e assumida nas restantes propostas.

A Universidade do Algarve, ao abrigo de uma vertente do Programa *Erasmus (Erasmus Cooperation Window)*, está a atrair estudantes estrangeiros de segundo ciclo e de diversos países (por exemplo, Bielo-Rússia, Ucrânia, Iraque,), para os quais deverá estruturar uma oferta formativa baseada fundamentalmente nos cursos de mestrado. A capacidade de atracção de estudantes estrangeiros é um dos aspectos fundamentais que obriga a que melhor se estruture o Gabinete de Mobilidade, ampliando-o e dotando-o de outras competências complementares.

Uma outra questão, específica da Universidade do Algarve e que resulta da existência no seu seio de um subsistema politécnico, diz respeito não só à oferta de mestrados suportados em conjunto por docentes de ambos os subsistemas, como também à estruturação de mestrados que correspondam a uma especialização de natureza profissional.

O primeiro figurino responde a uma melhor utilização dos recursos docentes existentes na Universidade. Deve ser promovido sempre que essa colaboração emprestar um grau de qualidade adicional em relação a esse ciclo de estudo (conducente à obtenção do grau de Mestre).

O segundo figurino (mestrado de natureza profissional), da responsabilidade do sub-sistema politécnico, permitirá estruturar formações profissionalizantes avançadas, adquiridas em estreita articulação com as actividades, com as empresas e com as instituições, e conferindo maior especialização a percursos

formativos com elevada capacidade de aplicação e de empregabilidade. Estes Mestrados de carácter profissionalizante poderão inclusivamente corresponder a acções desenvolvidas no seio de empresas.

Qualquer destes dois figurinos deverão constituir desafios no sentido de se proceder à melhor identificação das áreas científicas em que aqueles mestrados podem ser oferecidos, bem como do quadro de articulação institucional capaz de lhe dar suporte científico e técnico.

Em qualquer dos casos, estes cursos de Mestrados constituirão propostas da Universidade do Algarve, sancionadas pelo respectivo Conselho Científico (órgão de governo a criar no quadro da reestruturação), situação que permitirá seguramente facilitar e simplificar o seu registo.

CURSOS DE MESTRADO REGISTRADOS, EM REGISTO OU EM PREPARAÇÃO

ÁREA CIENTÍFICA	MESTRADOS (2º ciclos)		DIRECTOR
MAR RECURSOS VIVOS AMBIENTE	Gestão e Conservação da Natureza (c/ Açores)		Luís Fonseca
	Aquacultura e Pescas	B	Karim Erzini
	Oceanografia	B	José Jacob
	Biologia Marinha	B	Ester Serrão
	Engenharia do Ambiente	B	Luís Nunes
	Ecologia	B	Sofia Gamito
	Estudos Marinhos e Costeiros		Tomázs Boski
	Gestão da Água e Zonas Costeiras (MUNDUS)	M	Alice Newton
	Qualidade em Análises (proposta MUNDUS)	B	Isabel Cavaco
	Science in Marine Biodiversity and Conservation (MUNDUS)	M	Ester Serrão
	Geomática Ambiental		
ELECTRÓNICA TELECOMUNICAÇÕES PROCESSOS INDUSTRIAIS	Engenharia Informática	B	
	Matemática		Suspenso
	Física para o Ensino		Suspenso
	Engenharia Eléctrica e Electrónica (Polit.)	B	Isménio Martins
	Gestão e Tecnologias da Informação (em prep.)	B	Duarte Trigueiros
	Biotechnologia (Industrial)	B	Deborah Power
	Ciência e Tecnologia de Alimentos		Em registo
BIOMEDICINA SAÚDE	Biologia Molecular e Microbiana	B	Leonor Cancela
	Bioquímica (em preparação)		Em preparação
	Imagiologia Médica		Graça Ruano
	Ciências Biomédicas	B	José Belo

CURSOS DE MESTRADO REGISTRADOS EM REGISTO OU EM PREPARAÇÃO (continuação)

ÁREA CIENTÍFICA	MESTRADOS (2º ciclos)		DIRECTOR
AGRICULTURA AGRO-ALIMENTAR AMBIENTE	Gestão e Manutenção de Campos de Golfe (em análise na DGES)	B	Carlos Guerrero
	Hortofruticultura (em preparação)	B	Mário Reis
	Recursos Hídricos e Regadio (em preparação)	B	José Beltrão
	Engenharia Agronómica		Suspensão
	Gestão Sustentável de Espaços Rurais	B	Maria de Belém
	Gestão da Qualidade e Marketing Agro-Ali.	B	Maria de Belém
	Agricultura Sustentável	B	Jacinta Fernandes
ECONOMIA TURISMO TERRITÓRIO	Finanças empresariais		
	Gestão de Empresas		
	Marketing		
	Contabilidade		
	Gestão de Unidades de Saúde	B	Adriano Pimpão
	Economia	B	Adriano Pimpão
	Administração e Desenvolvimento Regional	B	Ana Paula Barreira
	Economia da Inovação e Empreendedorismo	B	Teresa Noronha
	Gestão e Desenvol. de Destinos Turísticos	B	João Albino Silva
	Gestão de Organizações Turísticas	B	João Albino Silva
	MBA (Évora+Algarve+Huelva+Barcelona) (prep.)		Cristina Viegas
	Economia Regional e Desenvol. Local		Suspensão
	Marketing Turístico (polit.)		Em registo
Gestão e Manutenção de Campos de Golfe (polit. + univ.)		Em registo	
Turismo e Culturas Urbanas (polit.)		Em registo	
LÍNGUA CULTURA PATRIMÓNIO	Culturas Árabes e Islâmicas e o Mediterrâneo		Santiago Macias
	Arqueologia		Nuno Bicho
	Comunicação, Cultura e Arte		Merja
	Produção, Edição e Comunicação de Conteúdos		Jorge Baptista
	Linguística		Célio Conceição
	Literatura		Petar Petrov
	Cinema e Teatro (Algarve+Évora+Lisboa)		Em preparação
ENERGIA	Energias Renováveis (FCT+FERN+EST+FCMA) (Évora+Algarve+Huelva)??		Em preparação

PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	Psicologia da Educação (Beja)		
	Psicologia da Saúde		José Cruz
	Observação e Análise da Relação Educativa		Fernando Gonçalves
	Psicologia da Educação (Faro)		
	Supervisão		
	Educação de Adultos		
	Dinamização das Ciências em Contexto Escolar		
	Mestrado em Educação Pré-Escolar		
	Mestrado em Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico		
	Mestrado em Ensino de Inglês e de (Língua Estrangeira) no Ensino Básico		
	Mestrado em Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico		
	Gerontologia		

5. No patamar dos **terceiros ciclos**, a estruturação da Universidade do Algarve vai ainda numa fase embrionária.

Como atrás se afirmou, apenas está formalizado o domínio do Turismo (através de um Programa Doutorai), o qual está registado na Direcção Geral do Ensino Superior ao abrigo da nova legislação. Este Programa terá o seu início no presente ano lectivo (2007/8) e dele foi possível extrair alguns critérios de carácter científico e de funcionamento que serão de grande utilidade para estruturar Programas futuros. O Programa de Turismo está em vias de ser adoptado (eventualmente com ajustamentos pontuais) pela Universidade de Aveiro e pelo ISCTE, emprestando conteúdo à Rede de Turismo que se estenderá igualmente para a melhor articulação da investigação científica realizada nestas três instituições de ensino superior.

A Reitoria, durante o passado mês de Julho, desenvolveu algumas reuniões com coordenadores de Departamentos, de Centros de Investigação e de Áreas Científicas no sentido de começar a dar corpo à oferta concertada de áreas científicas no âmbito das quais haverá condições de oferecer Doutoramentos, eventualmente através do estabelecimento de adequados Programas Doutorais.

Os Programas Doutorais deverão ser concebidos de forma a responderem a níveis de formação e de investigação científica avançada. Assim, todos os candidatos a Programas Doutorais, com ou sem componente escolar, deverão apresentar os seus projectos de investigação, mais ou menos amadurecidos, bem como deverão indicar o seu orientador (ou orientadores).

No caso do Programa Doutoral inserir uma componente lectiva, esta deve ser entendida como um complemento de formação, aprofundando aspectos metodológicos ou matérias convergentes com os projectos de investigação, de preferência assumindo a forma de Seminários.

Os candidatos a Doutoramento deverão apresentar candidaturas a Bolsas de Doutoramento da Fundação para a Ciência e Tecnologia (ou ao Subsídio de Propina).

Nesse sentido foram identificados os domínios científicos referidos no quadro seguinte. O objectivo deste trabalho preparatório aponta para que, após adequada validação nos diversos Conselhos Científicos, se possa levar ao Senado de final de Outubro um primeiro pacote de propostas de Áreas Científicas de Doutoramento, estruturadas ou não em Programas Doutorais com componente lectiva.

LINHAS DE DOUTORAMENTOS - UNIVERSIDADE DO ALGARVE

ÁREA CIENTÍFICA	DOUTORAMENTOS	PARCERIAS	DOCENTES
MAR RECURSOS VIVOS AMBIENTE	Sistemas marinhos e costeiros Mar Ciências e engenharia do ambiente Ciências do Mar e Ambiente	Aveiro+ULisboa+Bordéus Cádiz+Southampton Universidades Estrangeiras (Ghent, ...) UNL Aveiro+Porto	Tomazs Boski Alveirinho Dias Ester Serrão Karim Erzini Rui Santos (Senado)
ELECTRÓNICA TELECOMUNICAÇÕES	Electrónica e Telecomunicações		Henrique Gomes
BIOMEDICINA SAÚDE	Ciências da Saúde Biotecnologia Biomedicina Células Estaminais	Évora+Huelva Minho+Coimbra+UTL	Leonor Cancela José Belo
AGRICULTURA AGRO-ALIMENTAR AMBIENTE	Ciências Agrárias	UTAD+Évora	Emilia Costa Maria de Belém

ECONOMIA TURISMO TERRITÓRIO	Turismo	Aveiro+ISCTE	J. Albino Silva Rui Nunes Ant. Correia
LÍNGUA CULTURA PATRIMÓNIO	Património Oral Multilinguismo Artes Visuais e Design Educação + Formação História Arqueologia	UNL Évora-Algarve Évora - Algarve UL + Évora + Aberta	Pedro Ferré Mirian Tavares J. P. Bernardes
ENERGIA	Energias Renováveis		
PSICOLOGIA	Psicologia	Sevilha+Évora+Granada	José Cruz

Este quadro baseia-se nos sectores que têm revelado maior expressão científica no seio da Universidade do Algarve ou que apresentam um dinamismo relevante. Contudo, o critério básico para que as respectivas Áreas Científicas de Doutoramento possam ser, nesta fase, registadas na DGES e, numa fase posterior, reconhecidas e acreditadas pela Agência de Avaliação e de Acreditação do Ensino Superior será o nível de produção científica tecnológica e artística adequada ao objectivo de cada um destes ciclos de estudo (3º ciclo).

Nas reuniões atrás referidas, mantidas durante o mês de Julho, foi solicitada a apresentação de propostas que pudessem valorizar a produção científica existente, que permitissem dar sequência coerente à oferta de segundo ciclo da Universidade do Algarve e que traduzissem consórcios sólidos com outras universidades, de preferência com universidades estrangeiras de referência.

As parcerias que deveriam suportar estas iniciativas poderão apontar para a selecção de parceiros nacionais ou, de preferência, estrangeiros.

6. Outra área que mereceu uma atenção especial aponta para o reforço das **relações com os países de língua portuguesa**. Nesse domínio haverá que sublinhar o êxito alcançado pelo Mestrado em Recursos e Ciências do Mar e das Zonas Costeiras, organizado na Universidade Agostinho Neto, bem como outros dois cursos de Mestrado, em fase de estruturação, acordados com a Universidade de Cabo Verde nas áreas das Ciências do Mar e do Turismo.

Estas iniciativas integram-se em projectos Edu-Link, da responsabilidade da Universidade do Algarve, os quais permitem associar diversas instituições de ensino superior dos países africanos de língua portuguesa.

Uma candidatura Edu-Link está igualmente em gestação na área da língua portuguesa, candidatura esta que por motivos conjunturais deverá ser liderada pela Universidade Nova de Lisboa (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas).

Poderão ainda ser apresentadas duas outras candidaturas Edu-Link nas áreas da engenharia alimentar e das ciências agrárias.

7. No âmbito da **internacionalização** e do estabelecimento de parcerias sólidas com outras instituições de ensino superior nacionais ou estrangeiras, a Universidade do Algarve deverá também fazer escolhas. Quer isto dizer que no seio da diversidade e variedade de relações estabelecidas (com escolas que acolheram estudantes de doutoramento, hoje professores da UALG; com escolas que têm projectos de I&D com equipas de investigação científica da UALG; com escolas que, por efeito do *Erasmus Mundus* e da circulação de estudantes, criaram laços de afinidade; com escolas que acolheram estadas decorrentes de licenças sabáticas ou de outras licenças de curta duração; etc.), a Universidade do Algarve deveria fixar, embora com alguma flexibilidade, o seu universo de relacionamento privilegiado.

Poder-se-ia identificar algumas das universidades que se aproximam da Universidade do Algarve devido a áreas científicas convergentes, por força de uma correspondente dimensão ou por outros motivos equivalentes considerados pertinentes. Com essas universidades, a Universidade do Algarve deveria estabelecer uma plataforma permanente que permitisse um intercâmbio de estudantes, uma organização conjunta de pós-graduações, a preparação de candidaturas articuladas a programas de financiamento, a execução de projectos com dimensão associando instituições e empresas, permitindo aos docentes organizarem o seu programa de trabalho científico em torno de estadas diferenciadas nas diversas instituições que constituem a rede.

Os contactos realizados, entre outras, com Huelva, Baleares, Ghent, Quebec, Sophia-Antipolis, Federal da Baía, Estadual de São Paulo e outras poderão apontar para o início da rede a criar. Neste domínio, a análise dos protocolos estabelecidos ou a estabelecer com outras instituições poderá definir as linhas que deveriam ser consideradas como prioritárias.

8. Uma questão que deverá ser integrada nesta problemática diz respeito à designada **Academia do Sul**. Trata-se de dar conteúdo a um entendimento de princípio estabelecido entre as principais instituições de ensino superior do Sudeste da Península Ibérica (Beja, Évora, Huelva, Setúbal, Algarve, Extremadura e Cádiz, eventualmente com Santarém e Portalegre). Trata-se de estabelecer níveis de cooperação entre universidades e politécnicos no sentido

de criar eixos de actividade, designadamente nas áreas da formação e da concessão de graus, que possibilitem garantir uma oferta diversificada e de qualidade, associando o que de melhor exista nas referidas instituições.

Essa cooperação, eventualmente mais consistente nos ciclos de estudo conducentes aos graus de Mestre e de Doutor e nos centros de investigação, permitirá assegurar redes de colaboração com reflexos em áreas de investigação científica que, por sua vez, confirmam suporte científico sólido às pós-graduações.

9. A melhor definição da oferta da formação graduada e pós-graduada conferente de grau não se esgota nas iniciativas conjugadas tomadas até ao presente momento. Para além de uma reflexão sobre as opções já registadas na Direcção Geral do Ensino Superior, interessa fomentar a reflexão em torno desta estratégia, cruzando-a com as perspectivas prevaletentes nos diversos conselhos científicos da Universidade.

É este o sentido deste documento. Solicita-se uma reflexão em torno dos principais aspectos aqui referidos com vista a melhor identificar o que poderá ser a linha estratégica da Universidade do Algarve nos domínios das graduações e das pós-graduações que conferem grau.

Faro, 25 de Setembro de 2007